

Estágio no Hospital Universitário La Paz, Madrid

Comparativamente com o que acontece com outras doenças alérgicas, a prevalência da alergia alimentar parece estar a aumentar, incentivando o desenvolvimento de estratégias para o seu diagnóstico, prevenção e tratamento.

Para além de ter um impacto significativo na qualidade de vida dos doentes, a alergia alimentar é a primeira causa de anafilaxia na idade pediátrica. O seu diagnóstico baseia-se numa história clínica sugestiva e em procedimentos de diagnóstico *in vivo* e *in vitro*, nem sempre com uma elevada rentabilidade diagnóstica. O seu tratamento assenta na eliminação estrita da dieta do alimento responsável e no tratamento dos sintomas no caso da sua ingestão acidental. Recentemente, diversos centros europeus têm desenvolvido alternativas terapêuticas, como a dessensibilização oral a alimentos, com resultados aparentemente promissores.

Em Outubro de 2007, a candidatura e a atribuição de uma bolsa de formação SPAIC-Stalergènes permitiu-me realizar um período de formação na área específica de alergia alimentar durante o período de um mês num centro de referência na área da Imunoalergologia. Este estágio de um mês realizou-se no Serviço de Alergologia do Hospital Universitário La Paz, um dos hospitais da rede de hospitais universitários de Madrid, Espanha.

O Hospital Universitário La Paz (HULP) é um centro hospitalar público, situado na zona norte de Madrid, com-

posto por 17 edifícios e quatro hospitais: hospital geral, maternidade, hospital pediátrico e hospital de traumatologia e reabilitação. Com uma população-alvo de 727 000 pessoas, o HULP é reconhecido como um centro de referência médica e excelência nos cuidados de saúde, um reconhecimento que se aplica à sua actividade assistencial como à sua actividade formativa e de investigação.

As actividades do serviço de Alergologia (SA) do HULP iniciaram-se na década de 70 (o hospital ULP foi fundado em 1967). O SA do HULP, dirigido pelo Dr. Santiago Quirce é um dos sete serviços na área metropolitana de Madrid a prestar cuidados assistenciais na especialidade de Alergologia e tem como objectivos fundamentais a assistência aos doentes, a formação e a investigação científica. A actividade clínica é na sua generalidade prestada em regime de ambulatório.

As principais áreas de investigação científica são no âmbito da alergia alimentar e angioedema hereditário. O SA tem um sector de alergia dos grupos etários pediátricos com grande actividade assistencial e produção científica. É também um dos centros de investigação participantes no estudo de coorte EuroPrevall. Este estudo consiste num projecto multidisciplinar, financiado pela União Europeia, que tem como objectivos principais estabelecer a prevalência de alergia alimentar (AA) em adultos e crianças e os padrões de reacção clínica aos alimentos mais alergénicos na Europa.

O SA compreende quatro divisões: **Alergia de Adultos** no hospital geral, **Alergia Infantil** no hospital pediátrico, **Laboratório de Imunoalergologia** e uma unidade de cuidados especializados em Alergologia que se encontra numa unidade de ambulatório a alguns quilómetros do hospital. O serviço conta ainda com laboratórios para a realização de provas *in vivo* e *in vitro* e não dispõe de internamento. Fazem parte do SA 14 médicos, 8 enfermeiros, 5 auxiliares clínicas e 4 auxiliares administrativos. Estão em formação 6 médicos internos da especialidade de Alergologia. Dois outros médicos colaboram com o serviço, mas em projectos específicos de investigação financiados por outras entidades.

A divisão de **Alergia de Adultos** conta com um chefe de secção, seis assistentes hospitalares, três enfermeiros, uma auxiliar clínica e duas auxiliares administrativas.

Em termos assistenciais a consulta externa é responsável, anualmente, pela realização de cerca de 2691 primeiras consultas e 6309 consultas subsequentes. Em termos de espaço físico, é composta por três gabinetes de consulta médica, duas salas multifuncionais e uma sala para realização de provas de provocação brônquica inespecífica e específica e de provocação conjuntival. Numa das salas multifuncionais realizam-se os testes cutâneos para aeroalergénios, veneno de himenópteros, testes epicutâneos; administração de imunoterapia específica com veneno de himenópteros durante todo o curso de imunoterapia e administração de imunoterapia subcutânea com extractos de aeroalergénios durante a fase de iniciação, sendo os doentes encaminhados posteriormente para o centro de saúde da sua área de residência. Na outra sala multifuncional, de menores dimensões, realizam-se testes cutâneos por picada e intradérmicos de características semelhantes. As provas de provocação brônquica são realizadas pelo método dosimétrico, incluindo provas de provocação inespecífica com metacolina e adenosina, provas de provocação específica com extractos alergénicos e provas de provocação com fármacos (AAS, ampicilina). As provas de provocação conjuntival são realizadas com extractos

alergénicos estandardizados, sendo avaliados os resultados sob a forma de score de sintomas e exame clínico oftalmológico.

O Hospital de Dia de adultos conta com a colaboração de três assistentes hospitalares, uma enfermeira e uma auxiliar clínica. Tem horário de funcionamento das 9.00 às 21.00, de segunda a sexta-feira. Neste sector realizam-se testes cutâneos por picada e intradérmicos com fármacos, PPO com alimentos e fármacos. São observados em média 5 doentes no período da manhã (das 9.00 às 15.00) e 5 doentes no período da tarde (das 15.00 às 21.00).

A divisão de **Alergia Infantil** conta com um chefe de secção e cinco assistentes hospitalares, duas enfermeiras, duas auxiliares de clínica, duas auxiliares administrativas. Anualmente, na consulta externa realizam-se em média 4492 primeiras consultas e 10 317 consultas subsequentes. Em termos de espaço físico, é composta por três gabinetes de consulta médica e uma sala para realização de testes cutâneos por picada.

O Hospital de Dia Pediátrico conta com a colaboração de um assistente hospitalar, uma enfermeira e uma auxiliar clínica. O horário de funcionamento é das 9.00 às 15.00 de forma contínua. Neste sector são avaliadas as primeiras consultas com suspeita de alergia a fármacos, realizadas provas de provocação alimentar e com fármacos, provas de dessensibilização a alimentos, realização de testes epicutâneos, testes de cubo gelo, testes de imersão e administração de vacinas subcutâneas específicas.

O **Laboratório de Imunoalergologia** conta com a colaboração de um enfermeiro e cinco técnicos de laboratório. É responsável pelas preparações alergénicas usadas no diagnóstico, nomeadamente nos testes cutâneos por picada e intradérmicos com fármacos e veneno de himenópteros e testes epicutâneos específicos. Na área da alergia alimentar, é responsável pela preparação dos manipulados utilizados nas provas de provocação duplamente cegas. Efectua o doseamento de IgE total, IgE específicas, restantes imunoglobulinas, ECP, triptase sérica, realização de *immunoblots* e estudos de inibição.

Durante o estágio, desenvolvi preferencialmente a minha actividade no Hospital de Dia Pediátrico. Na consulta externa pediátrica, no caso de suspeita de alergia alimentar, para além da colheita da história clínica e do exame objectivo, são realizados os testes cutâneos por picada com alergénios alimentares sempre que clinicamente relevante. No caso de determinados alimentos são usados os valores de *cut-off* publicados pelo serviço^{1,2} como indicador da necessidade da PPO diagnóstica. As PPO são realizadas no Hospital de Dia, na maioria das vezes em oclusão simples. Todos os doentes pertencentes ao estudo EuroPrevall, assim como os doentes candidatos a dessensibilização ao leite realizaram PPO duplamente cegas controladas com placebo, estes últimos com uma pauta mais lenta que permitiu determinar com exactidão a dose desencadeante de positividade da reacção. Eram candidatos a dessensibilização ao leite os doentes que não apresentavam evidência de aquisição de tolerância após os 3 anos de idade ou crianças mais velhas que, apesar de tolerarem leite, não eram capazes de o tolerar numa dose adequada à sua idade. Para além de participar nestes procedimentos, tive a oportunidade de observar o tratamento pronto e eficaz de situações de anafilaxia, assim como o reforço junto dos pais e das crianças da necessidade de ser portador de adrenalina para auto-administração. No hospital de dia pediátrico eram também realizadas as primeiras consultas por suspeita de alergia a fármacos, os testes cutâneos por picada e provas de provocação oral abertas com os fármacos suspeitos.

Saliento a sessão de apresentação de quatro casos clínicos sob responsabilidade do SA do HULP na Reunião

Inter-hospitalar da Sociedade de Alergologia de Castilla e La Mancha, que decorreu durante o período de estágio. Estas reuniões de casos clínicos ocorrem com periodicidade mensal, sendo a responsabilidade da sua organização atribuída a um serviço de Alergologia de forma rotativa. Tratou-se de uma reunião muito participada e produtiva.

Considero que os objectivos do estágio foram amplamente cumpridos, com aquisição de novos conhecimentos e competências na área de alergia alimentar, mas também em outras áreas da Imunoalergologia. De igual modo foi muito enriquecedor, não só em termos científicos como humanos, conhecer a dinâmica de um outro serviço de Alergologia, num país próximo em termos físicos mas, também, em muitos aspectos alergológicos.

Cristina Lopes Abreu

Serviço de Imunoalergologia do Hospital de São João, Porto

1. García-Ara MC, Boyano-Martínez MT, Díaz-Pena JM, Martín-Muñoz MF, Martín-Esteban M. Cow's milk-specific immunoglobulin E levels as predictors of clinical reactivity in the follow-up of the cow's milk allergy infants. *Clin Exp Allergy* 2004;34:866-70.
2. Boyano-Martínez T, García-Ara C, Díaz-Pena JM, Martín-Esteban M. Prediction of tolerance on the basis of quantification of egg white-specific IgE antibodies in children with egg allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2002;110:304-9.

Programa InterAcção

Realizou-se no passado dia 9 de Fevereiro de 2008, na sede da SPAIC, em Lisboa, mais um programa InterAcção. Estes programas destinam-se a fomentar a interacção de internos de Imunoalergologia de todos os anos de formação, entre si e com 2 a 3 especialistas de referência a propósito de revisão/actualização sobre temas específicos que foram considerados pelos próprios internos como interessantes/úteis para debater. Neste caso, a escolha dos temas prendeu-se com as preferências manifestadas pelos 25 internos que estiveram presentes no 1.º InterAcção de 2007 que ocorreu no 1.º trimestre de 2007. Num ambiente totalmente informal, ao fim de semana e na “casa de todos” – sede da SPAIC –, espera-se que os colegas se conheçam melhor, exponham as suas dúvidas e discutam abertamente, entre si e com os prelectores, procedimentos ou modos de actuação que normalmente são efectuados nos diferentes locais de formação, numa lógica de partilha de conhecimento que a todos enriquece.

Sem querer substituir qualquer actividade formativa contínua que irá sendo efectuada nos serviços de Imunoalergologia onde o interno está colocado ou nas reuniões/cursos científicos nacionais ou internacionais, os progra-



mas InterAcção pretendem dar um relevo especial à interacção entre colegas que nem sempre se conhecem bem, através de acções formativas práticas e de actividades de *problem solving* (casos clínicos ou outros) em grupos com internos de diferentes hospitais.

Esta última acção decorreu em 2 sessões: a primeira, em 24 de Novembro, contou com 13 internos, e a segunda, em 9 de Fevereiro, contou com 17 internos, tendo-se portanto atingido o número de 30 internos, o que se aproxima da totalidade de internos da nossa especialidade. O programa foi o seguinte:

- 1) Imunopatologia das reacções de hipersensibilidade a fármacos – Aspectos básicos
Manuel Branco Ferreira
- 2) Hipersensibilidade a fármacos – O que fazer do ponto de vista prático
Eva Gomes
- 3) Urticária crónica – O doente problema
Celso Pereira
- 4) Resolução e discussão em grupo de casos-problema.

Novos especialistas nacionais

Nos passados dias 18 e 19 de Fevereiro tiveram lugar na Unidade de Imunoalergologia do Hospital Pulido Valente, coordenada pela Dra. Margarida Trindade, os exames finais do internato complementar de Imunoalergologia de três nossos colegas (Rodrigo Rodrigues Alves, do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rute Reis, do Hospital de São

Bernardo, em Setúbal, e Cristina Lopes Abreu, do Hospital de São João, no Porto). A todos eles quer a RPIA dar os parabéns e desejar as maiores felicidades pessoais e profissionais nesta nova fase da sua vida, que agora se inicia, congratulando-se pelas excelentes provas que todos prestaram e pela continuação da renovação do corpo de especialistas nacionais.

3.^a Reunião de Imunodeficiências Primárias

No passado dia 29 de Fevereiro decorreu no Auditório Cardeal Medeiros (Universidade Católica) a terceira reunião de imunodeficiências primárias, organizada pelo Grupo Português de Imunodeficiências Primárias (GPIP) que contou com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, Sociedade Portuguesa de Imunologia, Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Sociedade Portuguesa de Pediatria e Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Este grupo (GPIP) foi formalmente constituído como grupo de interesse da Sociedade Portuguesa de Imunologia e a sua comissão coordenadora integra actualmente dois membros da SPAIC (Emília Faria e Susana Lopes da Silva). A reunião foi dedicada à Imunodeficiência Combinada Grave e Imunodeficiência Comum Variável, contando com 120 participantes, maioritariamente internos ou especialistas em imunoalergologia ou pediatria, e



35 trabalhos submetidos (32 posters e 3 comunicações orais). A RPIA congratula-se com mais esta iniciativa e deseja dar os parabéns à Dra. Susana Lopes da Silva pelo seu empenho pessoal nesta organização, que muito contribuiu para o sucesso da reunião.

Reunião da Primavera da SPAIC

Decorreu em Monfortinho, no passado dia 29 de Março, a 8.ª Reunião Anual da Primavera, sob o tema Imunoterapia Específica. Como habitualmente, foi uma reunião descontraída e participada, contando com 182 inscritos, de norte a sul do País, nos quais se incluíram cerca de 30 especialistas de Medicina Geral e Familiar, bem como especialistas ou internos de outras especialidades. À reunião da Primavera seguiu-se, no Domingo, uma acção de formação sobre imunoterapia específica, dirigida aos colegas da Medicina Geral e Familiar no sentido de os alertar para a necessidade de referência à especialidade de Imunoalergologia em várias patologias,

para as possibilidades de tratamento específico em patologias pouco diagnosticadas, como a alergia ao veneno de himenópteros, alergia ao látex ou a epitélios de animais, bem como para reforçar uma vez mais a necessidade de uma correcta avaliação inicial por parte de imunoalergologistas, por quem deve passar sempre a decisão de prescrição e de iniciação, e os riscos deste tipo de terapêutica para os quais os colegas têm de estar atentos e saber diagnosticar e tratar, uma vez que muitos doentes seguidos em consultas de Imunoalergologia estão a fazer administrações de imunoterapia subcutânea nos centros de saúde respectivos.



Acções de divulgação

1. No passado dia 16 de Março teve lugar no auditório do Espaço Monsanto, em Lisboa, uma sessão sobre alergia polínica, para esclarecimento aos munícipes das principais espécies vegetais causadoras de alergia em humanos na cidade de Lisboa. Esta acção, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, consistiu na edição de uma *newsletter*, brochuras informativas e uma palestra efectuada pelo Prof. Dr. Manuel Branco Ferreira com o título “Primavera, Pólenes e Alergias”, pretendendo desmistificar o papel alergizante de determinados tipos de árvores, como plátanos, freixos e choupos, que são

muitas vezes objecto de reclamações por parte de munícipes que invocam razões de saúde para solicitar o abate dessas árvores. Espera-se que, num futuro próximo, novas acções de divulgação possam vir a ocorrer num contexto de uma parceria frutuosa com a Câmara Municipal de Lisboa.

2. No passado dia 17 de Março a TVI apresentou uma reportagem sobre a Primavera e a Rede Portuguesa de Aerobiologia, com a divulgação dos métodos de captação e análise polínica
3. Iniciou-se no passado dia 21 de Março uma nova série de transmissões do Boletim Polínico na RTP1. À semelhança do que tem sucedido em anos anteriores, a divulgação dos dados polínicos nacionais e a presença de alergologistas em estúdio tem sido considerada pela estação pública como muito interessante, havendo inclusivamente o projecto de estender a participação televisiva da SPAIC para além da Primavera, a fim de divulgar também outras questões de interesse imunoalergológico, como as infecções recorrentes, as alergias a ácaros, fungos ou as patologias de hipersensibilidade induzidas por agentes físicos, como a radiação solar ou o calor, entre outras. Este ano, a colaboração da SPAIC com os *media* estender-se-á também à RDP, para além de se manter a colaboração com o *Diário de Notícias*.

